

A realidade da aldeia é precária, a fome e a falta de renda são os principais problemas presentes. Há demanda de incentivos do poder público em irrigação e qualidade da terra para o plantio, visto que a agricultura praticada por eles é de subsistência, hoje, sobrevivem de doações e venda de seus artesanatos.

O material para confecção do artesanato é extraído na mata e confeccionado no pátio, as cesterias tem suas bases trançadas no solo de terra batida, pelas mulheres Mbyas, a base é fundamental para que todo restante do cesto fique estruturado de maneira correta, sem imperfeições.

As casas grandes Mbya, antigamente eram chamadas de Malocas e podiam chegar aproximadamente a 200 x 12 m, com portas de 1,60 por 60m. Ao lado, a evolução das malocas guarani, onde percebe-se que as primeiras habitações eram com telhados arredondados, passando com a tempo a ser de duas águas, com as laterais baixas e os beirais quase tocando o solo.



Os mitos e as simbologias são a base para vários elementos morais e cívicos e de cidadania dentro da cultura indígena, sendo a base moral do "ser" indígena. Os mitos informam e são transformados em maneiras de viver no mundo.

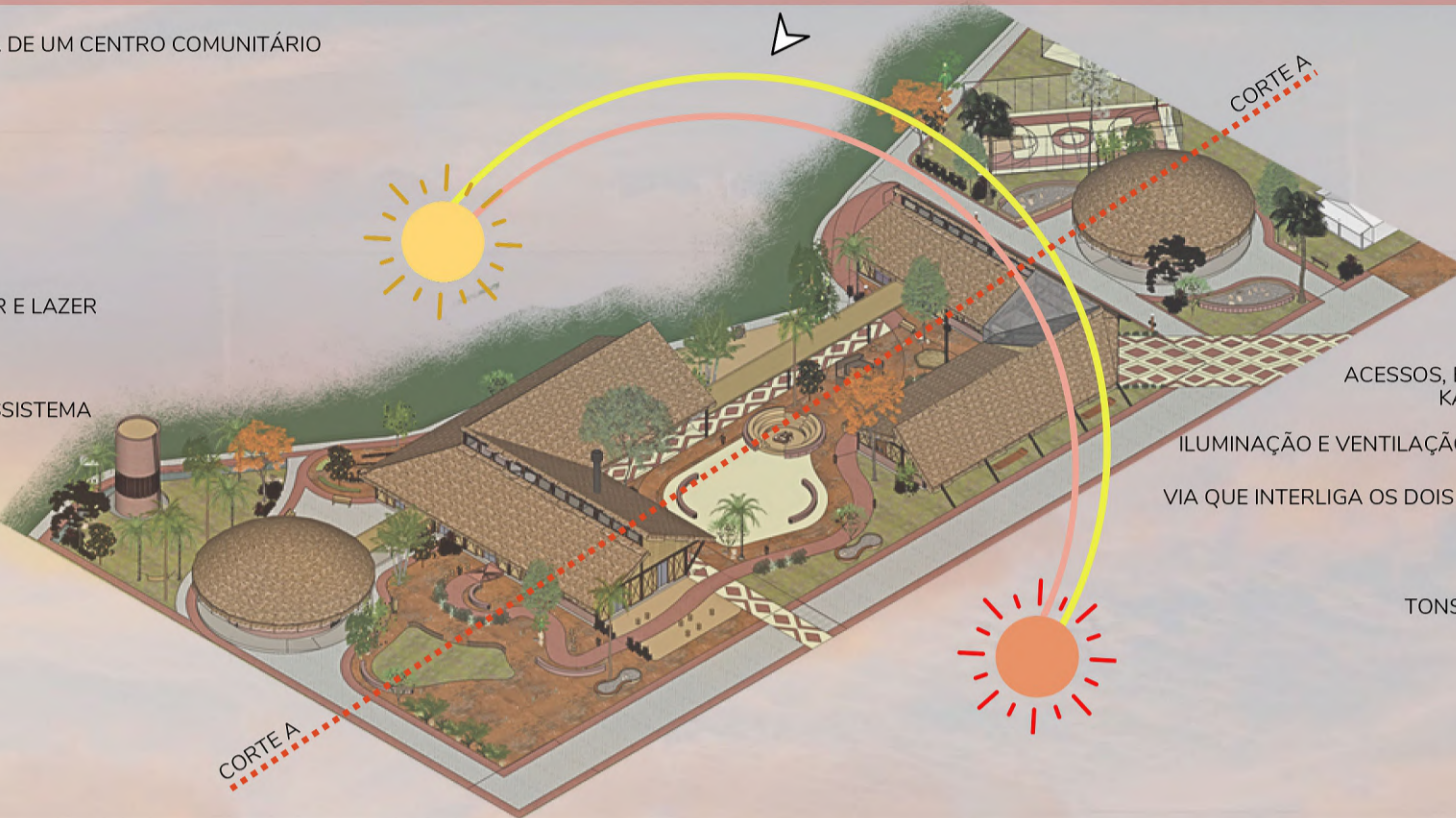
A espiritualidade e relação com o fogo, são muito fortes na cultura Mbya, além da astronomia, os indígenas utilizam dos seus conhecimentos astronômicos empíricos na organização social e condutas do cotidiano, como por exemplo, para planejar seus rituais, definição dos códigos morais, ordenar atividades anuais correlacionadas aos ciclo de fauna e flora do local. Além disso, a leitura da posição do sol, lua e estrelas ordenava o melhor período para realizar as plantações e colheitas, caça e pesca.

Possuem uma organização espacial peculiar, alocam suas construções sempre na borda da mata, próxima a rios, isso se deve ao fato, de um contato mais próximo com a mata e seus seres espirituais, a mata é uma proteção tanto para tempestades quanto na espiritualidade.

O paisagismo é composto por uma marcação de caminho em formato de cobra, que interliga as atividades do Centro Comunitário. A cobra, animal muito presente nas representações das cesterias, lendas, mitos e histórias da etnia é símbolo de proteção para os Mbya Guarani. Os losangos, que é base para a maioria dos grafismos indígenas, vem como forma de convite para acessar o Centro, tornando-se a faixa de segurança dos dois acessos principais.

DIRETRIZES

- 1 SUPRIR UMA DEMANDA DA COMUNIDADE INDÍGENA DE UM CENTRO COMUNITÁRIO
2 TRATAMENTO DAS ÁREAS COLETIVAS ABERTAS
3 RESOLVER UMA OCIOSIDADE DO ESPAÇO
4 MUTIRÃO
5 REFORÇAR A IDENTIDADE CULTURAL
6 MELHORAR AS CONDIÇÕES DOS ESPAÇOS DE ESTAR E LAZER
7 PROMOVER A ECONOMIA LOCAL
8 RETOMAR A RELAÇÃO DOS INDÍGENAS COM O ECOSISTEMA
9 PAISAGISMO
10 VENDA DE ARTESANATO MBYA
11 CULINÁRIA MBYA



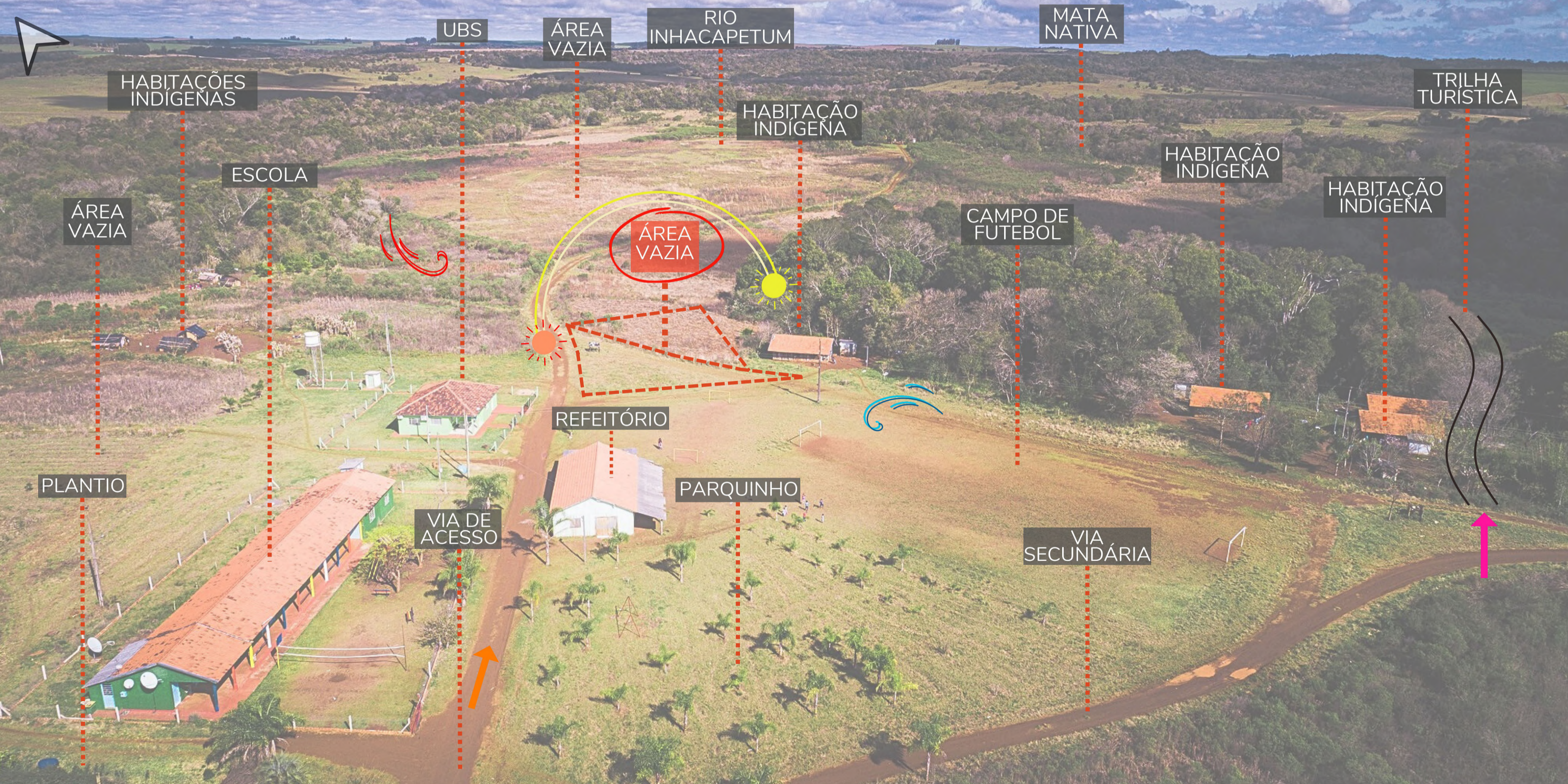
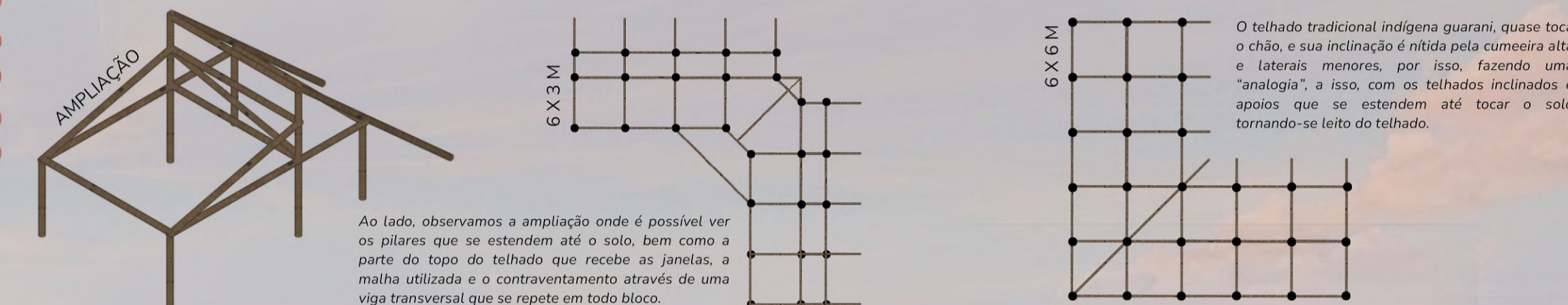
ESTRATÉGIAS

- 1 PRÓXIMO A BORDA DA MATA E DO RIO
2 MALOCA DE MALHA 3X3 (QUADRADOS 6X6)
3 BEIRAIS QUASE TOCAM O CHÃO
4 FOGO DE CHÃO
5 ALPENDES / VARANDAS
6 CADA CASA TEM 1 PÁTIO, QUE SE CONECTA A UM ESPAÇO MAIOR (PÁTIO COLETIVO)
7 ACESSOS, ENTRADA SEMPRE A LESTE, PARA AGRADECER A KARAI (DIVINDADE INDÍGENA) LOGO PELA MANHÃ
8 ILUMINAÇÃO E VENTILAÇÃO VALORIZADA PELAS ABERTURAS DO TELHADO
9 VIA QUE INTERLIGA OS DOIS BLOCOS E ENCAMINHA ATÉ A TRILHA TURÍSTICA
10 TELHADOS 2 ÁGUAS
11 TONS E TEXTURAS IDÊNTICOS AOS DA NATUREZA

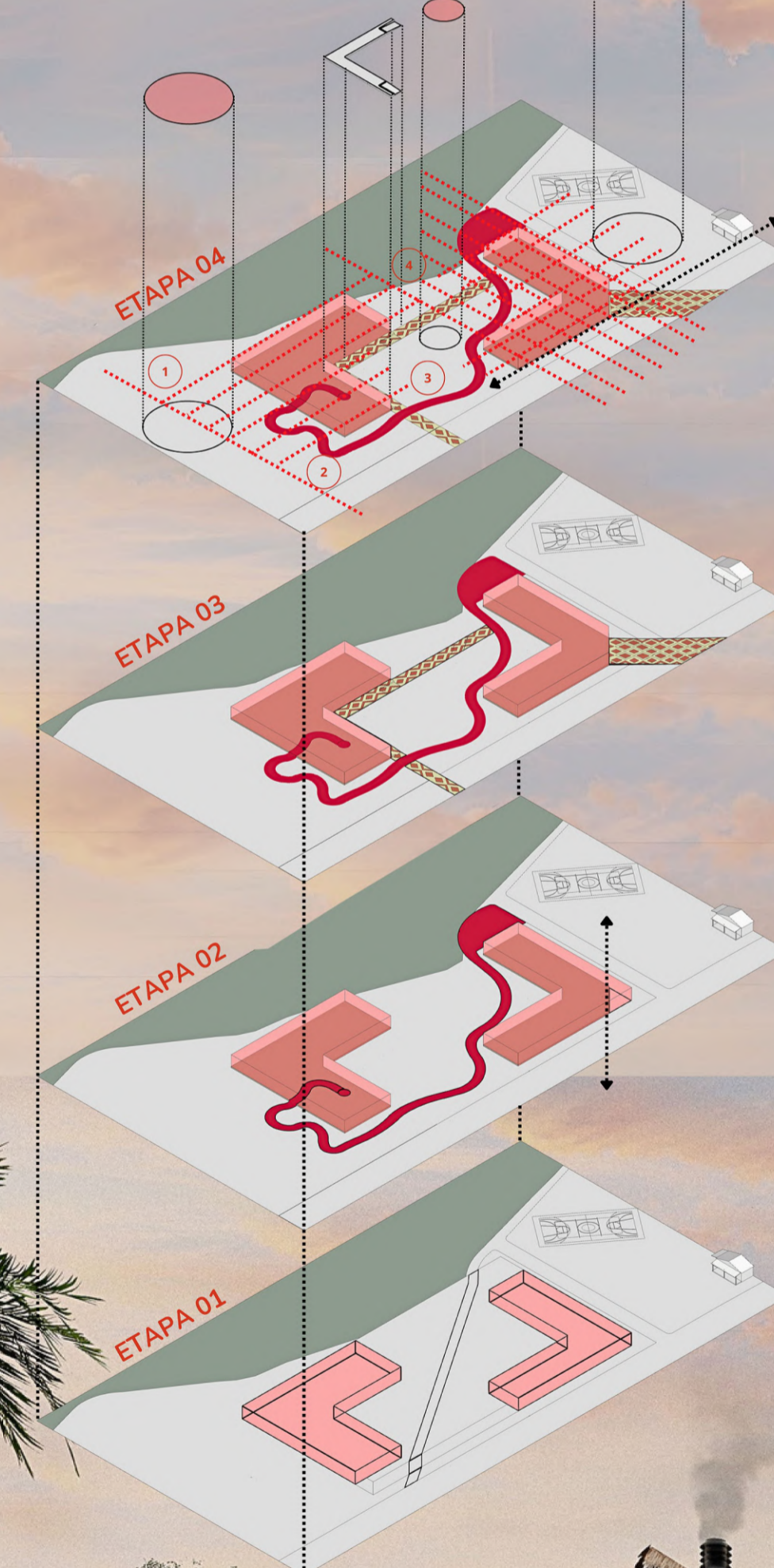


A ventilação natural e cruzada foi valorizada através de todo o fechamento dos blocos através de painéis de taquara, ventilação induzida, o ar frio entra e o ar quente é liberado através das aberturas superiores. Levou-se em consideração uma forma simples e funcional que atendesse ao programa de necessidades e não reforçasse estereótipos estéticos de construção ou elementos indígenas, mas sim uma disposição que estimulasse coletividade e integração, dois pontos de grande importância na cultura indígena.

Também optou-se pelo custo benefício e simplicidade na materialidade de forma a facilitar as manutenções visto que as execuções das obras são feitas a partir de mutirões da própria comunidade e voluntários. São colocadas vigas, onde se engastam os pilares nos entalhes. Essa escolha se deve ao fato de já ter essas técnicas utilizadas dentro da aldeia, e a madeira seria facilmente adquirida, pois é advinda de reflorestamento, e já utilizadas nas casas que o poder publico constrói dentro da Aldeia.



CONCEPÇÃO DA FORMA



O círculo, que representa a união da comunidade, se torna o espaço para o fogo de chão central e também os sanitários públicos, que acontecem anexos aos blocos principais, visto que já acontece essa dinâmica na aldeia, em que o banheiro é do lado de fora da residência, ou seja, a base do projeto é propiciar ao turista um enlace cultural com as vivências reais e costumes existentes, os banheiros são unissex, tendo a vista que os povos indígenas são etnicamente diferenciados e portadores de uma forma de ser e pensar diferente da sociedade ocidental, não há discriminação ou relações de poder baseada em gênero e sexualidade.

SETORIZAÇÃO DO PAISAGISMO

- 1 ÁGUA - Jardim dos jervás, com espelho d'água e torre...
2 TERRA - Estar contemplativo, pés em contato com a terra...
3 FOGO - Fogo de chão, união das pessoas em círculo...
4 AR - Contato com a borda da mata, arco e flecha, trilha...

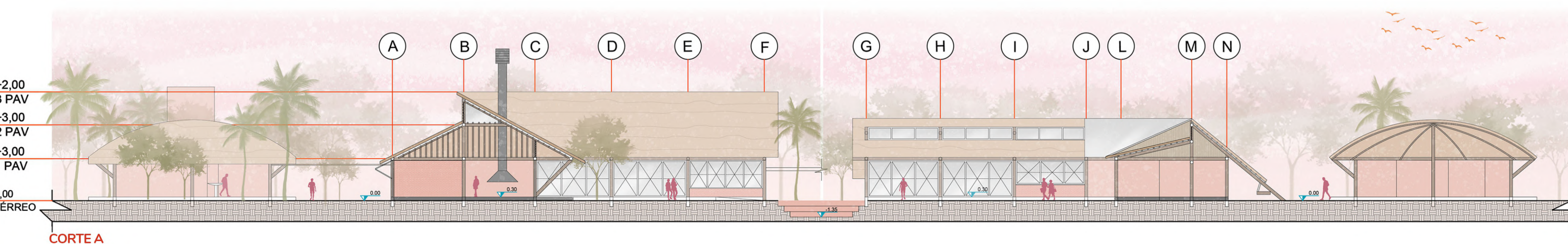
Foi adicionado aos blocos, "tapetes asfaltados" com grafismo guarani que se estendem até os acessos principais dos blocos, eles tem a função de convite para o visitante entrar, e só é interrompido ao encontrar o caminho da cobra, que possui uma hierarquia de maior relevância.

A cobra, animal muito presente nas representações das cesterias, lendas, mitos e histórias da etnia é símbolo de proteção para os Mbya Guarani. Os losangos, que é base para a maioria dos grafismos indígenas, vem como forma de convite para acessar o Centro, tornando-se a marcação dos acessos principais.

Foi garantido um pátio central e conexão visual entre os blocos que abrigariam atividades distintas... A via central que divide os blocos foi redesenhada ganhando formato orgânico de cobra, que abraça os blocos e é símbolo de proteção para cultura Mbya. A cobra no paisagismo faz a função de unir o programa do Centro Comunitário. Um ângulo foi gerado para criar uma hierarquia de acesso Leste, assim, o visitante que vem pela via principal, já identifica uma das opções de acesso.

Foi demarcado a via (trilha), que divide os dois lotes para fragmentar o programa de necessidades e separar setores distintos. Foi projetado em sua forma bruta, dois blocos em L, formato usual da etnia Guarani. (As malocas retangulares!)

VISTA AÉREA / ENTORNO / CONDICIONANTES



PRÊMIO IAB RS - turmas 2023